

2596

NEUROIMAGEM E DEPRESSÃO: OS IMPACTOS DA PSICOTERAPIA

GIANFRANCO RIZZOTTO DE SOUZA; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; AUGUSTO MÄDKE BRENNER; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; BÁRBARA LARISSA PADILHA; VIRGÍNIA MOREIRA CAMACHO; JÚLIA SCHARDOSIM RECK; LUÍSA MONTEIRO BURIN; REEBECA MENEGOL; NEUSA SICA DA ROCHA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Psicoterapias demonstram efetividade no tratamento dos transtornos depressivos. Apesar das evidências da resposta a esse recurso terapêutico, suas bases e mecanismos neurais ainda não estão completamente esclarecidos. Uma compreensão maior dos fatores neurobiológicos associados à resposta terapêutica tem expressiva relevância nos desfechos clínicos, como a investigação de alterações funcionais em áreas cerebrais desencadeadas pela terapia.

Objetivos: Observar as alterações em exames de neuroimagem pela psicoterapia e investigar marcadores preditivos de resposta ao tratamento.

Métodos: Realizada busca de artigos indexados em bases científicas no PubMed, PsycInfo, Embase, Cochrane Central e Web Of Science, utilizando palavras-chave referentes a modalidades de psicoterapia, depressão e exames de neuroimagem. Após a exclusão de duplicatas, foram encontrados 2988 artigos. Foram incluídos, no total, 18 estudos com exames de fMRI em pacientes com diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior, sem outras comorbidades psiquiátricas, de variados delineamentos (com exceção de outras revisões sistemáticas, metanálises, artigos de opinião e relatos de caso), que foram submetidos à psicoterapia individual. Não houve restrição de data.

Resultados: Escores positivos de conectividade em resting-state parecem estar associados a desfechos positivos com tratamento psicoterápico, avaliados por escalas como o Beck Depression Inventory. Estudos utilizando diferentes paradigmas apontaram que as principais áreas com alteração de atividade após psicoterapia foram áreas límbicas, estruturas subcorticais, lobo frontal, lobo parietal, giro frontal médio esquerdo, regiões fronto-estriatais e áreas temporoparietais. Variação da atividade antes da terapia em áreas límbicas, lobos occipital, parietal, frontal, cerebelo e corpo estriado foram preditoras de resposta ao tratamento.

Conclusões: Algumas regiões, como áreas do sistema límbico e de lobos como o parietal e o frontal, tanto sofreram alteração na atividade após a terapia quanto foram preditivos de resposta ao tratamento. Um entendimento mais aprofundado de marcadores neurobiológicos associados à melhor resposta à psicoterapia e de alterações funcionais pós-tratamento se faz necessário, visto que pode auxiliar na escolha terapêutica e na obtenção de melhores desfechos clínicos.

2626

EFEITOS DE MK-801 EM PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS E BIOQUÍMICOS RELEVANTES AO ESTUDO DE ENDOFENÓTIPOS RELACIONADOS À ESQUIZOFRENIA EM PEIXES-ZEBRA

LEONARDO MARENSI BASTOS; RADHARANI BENVENUTTI; MATHEUS GALLAS-LOPES; ADRIELI SACHETT; MATHEUS MARCON; NATHAN RYZEWSKI STROGULSKI; CARLOS GUILHERME ROSA REIS; RAFAEL CHITOLINA; ANGELO PIATO; ANA PAULA HERRMANN
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Embora a etiologia da esquizofrenia não seja completamente elucidada, sabe-se que alterações no status oxidativo e no sistema imune podem levar à disfunção de interneurônios GABAérgicos, resultando em hiperativação dopaminérgica subcortical. O MK-801 é um antagonista de receptores NMDA frequentemente utilizado em modelos de roedores para mimetizar alterações comportamentais e bioquímicas relevantes à esquizofrenia. A utilização de animais modelo alternativos pode minimizar possíveis vieses e acelerar o screening de novos fármacos. Nesse contexto, o uso do peixe-zebra se torna uma ferramenta de pesquisa relevante. **Objetivos:** Avaliar os efeitos de MK-801 em parâmetros comportamentais e bioquímicos relevantes para o estudo de endofenótipos relacionados à esquizofrenia em peixes-zebra. **Metodologia:** Foram utilizados peixes-zebra adultos (Danio rerio) de ambos os sexos (50:50) do tipo selvagem. Os animais foram alocados aleatoriamente em 4 grupos experimentais (n=12): controle (H₂O); MK-801 1, 5 e 10 µM. Foram realizados 3 testes comportamentais: atividade locomotora, tanque aberto e interação social, analisados pelo software ANY-Maze®. Imediatamente após os testes, os animais foram eutanasiados e seus encéfalos foram coletados para realização das análises bioquímicas: níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico e níveis de tióis não-proteicos. CEUA UFRGS nº 35525/2019. Os dados foram analisados por ANOVA seguida de post hoc de Tukey quando apropriado. **Resultados:** No teste de atividade locomotora, o MK-801 nas concentrações de 5 e 10 µM induziu hipolocomoção e aumento do tempo na zona superior, respectivamente. No teste de tanque aberto, o MK-801 5 µM diminuiu o número de rotações e o ângulo absoluto de virada e aumentou o tempo de imobilidade, alterações motoras que podem estar relacionadas com comportamentos tipo estereotípia. No teste de interação social, MK-801 nas concentrações de 5 e 10 µM diminuiu o tempo na zona de interação, comportamento relacionado a sintomas negativos do transtorno, assim como causou hiperlocomoção dependente de contexto (só ocorreu hiperlocomoção na presença de um estímulo social). Não foi observada diferença estatística entre os grupos nas análises de estresse oxidativo. **Conclusão:** O MK-801 induziu alterações comportamentais relacionadas à esquizofrenia, demonstrando o potencial do peixe-zebra como um organismo modelo para a estudar a neurobiologia de transtornos psicóticos e avaliar possíveis novos fármacos.

2629

RELAÇÃO ENTRE DIFICULDADES NA REGULAÇÃO EMOCIONAL E ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS EM TRANSGÊNEROS COM DISFORIA DE GÊNERO

DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; LEONARDO SALATI; MARIA INES RODRIGUES LOBATO